

ANNO

SABADO, 28 DE NOVEMBRO DE 1886

NUMERO 38

O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O PVO
ORGÃO DO GRUPO DOS ENTHUSIASTAS



Dr. Joaquim José de Meira

Conde de Margaride

José Martins de Queiroz

EX-PROCURADORES À JUNTA GERAL DO DISTRICTO

Apedrejados em 28 de Novembro de 1885 nas ruas de Braga

Guimarães, 28 de novembro

23 DE NOVEMBRO

O DIA d'hoje não pode deixar de mencionar-se como um dos mais memoraveis da historia vimaranense: foi no dia 28 de novembro de 1883 que esta cidade levantou o primeiro grito d'indignação, e manifestou, tão espontanea, como intensamente, a nobresa de sentimento d'uma população ao ver-se injustamente enxovalhada nas pessoas dos seus representantes legaes, por uma população desenfreada da vizinha cidade de Braga.

Guimarães sofrera até então, paciente e prudentemente, todos os actos de desamoravel confraternidade da vizinha cidade; ja-se obliterando a memoria das tradicionaes e seculares desavenças, para só lembrarem os agravos mais recentes, despertando, de longe a longe, quando maior o acinte, quando mais pesado o vexame, um queixume moderado, una representação mais energica dalguma corporação, ou ainda um comicio onde vibraram mais vhenementes os protestos contra o systema d'absorpção bracarense de todas as comodidades e progressos em detrimento da realização de justas aspirações vimaranenses.

Consummada a absorpção, praticado o acinte, ou evitados prejuizos mais graves, o conflito entre os douos povos retomava a fresa que não excluiu a ironia, o dicto agudo, o praser na repetição d'antigos ríões populares, ainda a queixa amarga, mas que carecia dos alimento moraes que provocam a rebellão contra quaequer supremacias, por mais radicadas e respeitaveis.

O attentado brutal, com que uma pagina da historia moderna de Braga se tarja de negro, praticado no dia 28 de novembro, veio dar ao antigo conflito o elemento necessario para a explosão geral d'este concelho contra a permanencia n'um districto, cuja capital não só se oppunha ás nossas aspirações, como se remordia, em evidentes manifestações de despeito, dos progressos que conquistavamos, e chegara ao ultimo extremo d'ultrajar publicamente tres homens inertes, que, quando não devessem ser respeitados pelo que individualmente valem, e pelo que uma cidade do Minho deve a si mesmo n'este seculo civilizado, deveram

tel-o sido como representantes officiaes do concelho mais populoso do districto, exercendo direitos garantidos nas leis viventes!

Pode sofrer-se um prejuizo; pode tolerar-se uma usurpação de direitos, de bens, de regalias; o que se não sofre, e n quanto ha um resto de pudor, é o insulto directo e violento.

O que sucede nas relações individuaes, manifesta-se nas relações de populações, como nas das nações entre si, embora o insulto, para aquecer até à explosão uma collectividade, deva ser mais directo e violento.

O insulto, de que Guimarães foi vítima, excedeu todo a medida.

Mas, à quelque chose malheur est bon: o crime da população de Braga exaltou a população de Guimarães, reaccendeu os brios patrióticos de quasi todos os vimaranenses, e pode afirmar se, para honra de todos, que tanto ou mais avivaram, com rarissimas exceções, nos ausentes, como nos que, dentro dos limites do concelho, receberam a primeira noticia.

Não conseguimos a desafronta completa co no desejavamos, nem obtivemos a melhoria d'interesses a que temos, como todos os concelhos do paiz, direito incontestável; mas, se o não conseguimos, e se a questão de Guimarães foi uma das causas da queda d'um governo, que depois de deploraveis hesitações evidentemente nos favorecia, sentimos o desafogo de podermos afirmar que conquistamos as sympathias de todo o paiz, e compellimos, sem effusão de sangue, sem manifestações revolucionarias, sem uma desordem, mas apenas pela nossa attitudé energica, intransigente e intemerata, que o governo, representante do partido que nos forá hostil, abrisse o caminho para a futura suppressão dos districtos, facultando a organização especial dos concelhos mais populoses.

Bem sabemos que esse resultado final está ainda longe; ha muitos interesses creados á sombra das deficiencias districtaes; mas o primeiro passo para a evolução administrativa conquistou-o Guimarães, pelo seu proprio esforço, pela união geral das suas vontades.

E' esta a indisputavel gloria vimaranense; e por isso que 28 de novembro será sempre uma data memorável.

O complemento d'esta obra, o coroamento d'este esforço, o beneficio geral d'esta alvorada auspiciosa, ha de conseguir-o, ha de impolo, não um governo, não um partido, mas a opinião geral do paiz, quando sufficientemente preparada, e quando, pelo excesso tributario, as populações opprimidas expluirem contra todas as creações artificiaes e superfluas.

Oxalá que essa conjunctura se aproxime.

Como humildes obreiros, a nossa modesta propaganda concorrerá sempre, embora de somenos valor, para essa conquista definitiva.

HURRAH !

(Aos nobres artistas vimaranenses)

Bemditos sejais vós, ó filhos do trabalho,
Obreiros sem rival, fidalgos das nações;
Faz bem ver-vos assim! quando repousa o mallo
E' justo p'la patria o entoar canções.

Trabalhar! trabalhar! d'est'arte se conquista
A palma mais sublime, a c'roa mais vidente;
Q' e o amor do trabalho em vós sempre persista,
E da patria o amor vos una n'um só ento.

Foi sempre, sempre assim, que alegre vos achava
Cumprindo no lidar uma missão divina;
Mas um dia na forja o fogo se agravava,
E com espanto vi fechar-se a oficina.

Porque? qual o motivo? acaso sonhava enorme
Paiou por sobre vós, rovendo-vos as vistas?
A crenen no dever em vosso peito dorme?
Que foi que aconteceu? Dizei, dizei, artistas!

*

Ah! sim! agora sei; tudo comp'rendo agora!
Feriram-vos em cheio o honrado coração,
E todos, como um só, correstes sem demora
Desafronta pedir, pedir reparação.

Foi um insulto audaz, d'enorme cobardia;
Pelas costas bater é proprio d'essa gente;
Mas vós h'veis mostrar, que só a luz do dia
E' que é digno lutar, luctando frente a frente.

Artistas! luctae sempre; é santa a vossa lucta
Que vos ha de levar ao muito progradir;
E então sem que haver possa a mínima disputa,
Vereis a indigna gente a vossos pés cahir.

Da patria o muito amor que seja o vosso armez;
Do trabalho o suor vos sirva de coitaca,
E vencereis assim o povo que uma vez
A pedra vos correu qual lona populaçao.

Nitelo.

PERFIS

O conde de Margaride, José Martins de Queiroz Minotes, dr. Joaquim José de Meira—tres nomes inolvidaveis de cidadãos vimaranenses, clve dos insultos

com que a cidade de Braga no dia 28 de novembro de 1885 magoou e opprimiu a população do concelho de Guimarães.

A população de Braga, e principalmente quem a incitou e dirigiu, persuadio-se que vivia nos tempos d'irresponsabilidade absoluta, quando a força pode impedir a punição d'um crime. Se a nova formula bismarckiana «la force prime le droit» encontrou quem a cultivasse com tão distinto favor na cidade dos arcebispos, apesar dos sentimentos de doutra que deveram inspirar os hymnos e psalmos do culto divino, apesar dos echos ainda recentes dos feitos evangelicos d'um D. Fr. Caetano Brandão, apesar das noções de confraternidade que se desenvolvem co n os progressos de civilização, apesar das regras absolutas de justiça, que o D'vino Mestre proclamou, e que a philosophia não pôde negar, os cultores do falso princípio, os falsos apostolos d'uma formula condemnada viram, talvez com surpresa, que o direito dominou a força, que a conveniencia publica d'este paiz não hesitou nas manifestações de sympathia por Guimarães, na irrogacão de censura franca e severa ao procedimento da população, que convertêra as pedras das calendas em argumentos decisivos para deliberação d'uma corporação districtal!

Tenido Guimarães o cuidado d'enviar co n representantes á junta geral os melhores dos seus filhos pela dedicação cívica, pelos meritos da intelligencia, pela garantia que oferecia a prática de negócios administrativos. Rodrigo de Meneses, barão de Pombal, Leite de Castro, Alberto Sampaio e outros, por varias vezes, conforme as conjuncturas, com maior ou menor fogo e permanencia, s'oposseram aos conluios dos demais procuradores, uns residentes ou naturaes de Braga, outros acquiescendo aos seus desejos pelas razões que são de sobra conhecidas.

Por felicidade, não desmereceu a ultima representação oficial d'este concelho co n os tres apedrejados no dia 28, tres homens rui distinctos, e cuja dedicação nos progressos legitimos de Guimarães foram um estímulo do maior rancor bracharens.

Joaquim José de Meira, muito novo ainda, tendo, havia pouco, concluído o curso de medicina na Escola do Porte, onde foi justamente laureado, começo a sua heneferencia cívica pelos trabalhos de professor distinto, socio dedicado, director zeloso na Sociedade Martins-Sarmento, e pelâ sua eficaz cooperação para a realização da nossa memorável exposição industrial.

Hoje, professor da escola industrial Francisco d' Hollanda e provedor da Misericordia, continua revelando que, se os annos lhe escasseam, vale por muitos de madura idade no comprimento dos deveres de cidadão.

D'aparencia seyera, o tracto intimo revela um caracter expansivo, captando sympathias, e incutindo a animação nos docentes que o consultam.

Na edade, ainda um rapaz; nos cuidados e extremos de chefe de família, nos seus actos d' homem publico, na integridade de carácter, na sua indole mais propensa à reflexão que ao improviso, na conquista da sua posição social pelo mérito da propria intelligencia e do seu trabalho assiduo, é ja hoje um dos mais respeitaveis vimaranenses.

José Martins Minotes conquistou celebriidade por outra carreira, os aplausos entusiasticos n'entradas luctas—nas luctas dos homens elegantes e favorecidos de fortuna.

Cursando a Universidade, interrompeu a formatura pela indole irrequieta do seu temperamento, pelas impaciencias d'um rapaz rico.

Podia ser um estroina e uma vulgaridade; mas não lhe soffreu o animo brioso que a sua mocidade se perdesse na satisfação apenas material da sua paixão ardente pela equitação: satisfel-o, sim, mas estudando, e concorrendo pelos seus estudos demorados e proficuos para que a equitação realisasse uma nova evolução, pedindo á arte e á sciencia o que anteriormente mais se exigia da força.

A sua distincta colaboração na «Revista de Guimarães» assim o comprova.

Mas, se a mocidade de José Martins se não perdeu em superfluidades, a sua meia idade auspiciou-se na revelação do seu prestimo e dedicação pelo progresso vimaranense, tomando a iniciativa na criação de nais uma benemérita corporação, de que Guimarães carecia.

E' hoje um dos cidadãos mais respeitaveis e mais prestantes d'este concelho.

Conde de Margaride é o primeiro cidadão de Guimarães nas proeminencias nobiliarchicas. Mas impõe-se ás considerações de sympathia e de respeito dos seus patricios, não pelo goso das regalias, da sua graduacão social; mas porque foi s. exc.^a quem as conquistou pelo mérito e trabalho proprios, e esta circumstancia nunca pode ser indiferente n'uma terra, como a nossa, em que o trabalho se considera um dos maiores titulos de glorificação na vida social.

Mas s. exc.^a conquista as sympathias publicas ainda por outras causas, e avulta entre todas o vel-o subidamente graduado sem o orgulho, com que outros despertam ora o mau humor, ora o sorriso ironico d'amigos e indiferentes.

Como cidadão de Guimarães, todos conhecem que o illustre titular tem prestado ao progresso e creditos da sua terra a maior dedicação.

Se nem sempre concordamos com o seu plano, ou apreciações, não desconhe-

cemos, antes tomámos parte, n'affirmação geral de que nunca lhe faleceu o desejo de progressos vimaranenses.

Como procurador á junta geral de Braga, cargo que exerceu diversas vezes, viu-o sempre este concelho o defensor zelosissimo dos seus interesses; e devemos mais uma vez repetir que decerto a antiga manifestação do seu zelo por Guimarães foi uma das causas mais decisivas do odio que contra s. exc.^a alimentava a população de Braga.

Foram os tres cidadãos, cujos perfis esboçamos rapidamente, os que serviram d'alvo á expansão de rancor reprimido, do velho odio da população de Braga contra o concelho de Guimarães.

Dissemos que—por felicidade não desmereceu a ultima representação,—e repetimos, por que quanto mais distincta foi a nossa ultima representação oficial na junta geral, mais profunda foi a surpresa e o desgosto de concelho de Guimarães, maior a sua irritação ao ter noticia dos attentados de 28 de novembro, e estas circumstancias foram de valor para a explosão geral dos vimaranenses. D'esta explosão resultaram, para os tres procuradores, a maior glorificação cívica; para Guimarães o grande inicio da sua emancipação.

Por isso «28 de novembro», que nos surprehendeu como dia de dor e calamidade publica, converteu-se n'uma data para commemorações festivas: o apedrejamento em 28 de novembro produziu para os procuradores os prazeres d'un coroamento triumphal, e para o concelho a alvorada brillante da sua emancipação.

Hurrah por Guimarães!

Hurrah pelos seus procuradores!

Armidoo.

O tempo é o melhor dos mestres!

Fu julgava que não havia nada mais santo do que o direito, nada mais forte que a justiça.... e não é assim.

Appendi, muito n'um anno, e é precisamente este que se completa !

Era ainda eu via cidadão modelado nas linhas eretas e donairosas dos codigos liberais, via-lhe por de sobre a fronte a luz purissima do direito, e dizia: nada mais santo do que o direito, nada mais forte que a justiça; mas tombava pallido fugido e medroso—não sabia então porquê—o sol d'autunno, quando a mortada, fria, desbragada, espalhou aos quatro ventos que tinha sido lucrado por um povo o mais santo dos direitos, que na Roma microscópica havia sido sepultado em lama, sem memento de resmoro nem aspersão de pendor a mais aquilatada joia do erario do progresso, exactamente como a Roma colossal sepultava nos monólitos do Coliseu os direitos dos escravos....

Foi o dia 28 de Novembro que tal disse dos nossos circuitos e das prepotências d'alem Falerra.

Valu ento o engano doce e alegre, o ensinamento autoritário de que mais santo do que o direito é o roto da soberania e mais forte que a justiça a inocente rigidez da pedra !...

Gostou-me o desengano ! Braga, a rotineira, adjudicou quílates ás boas pedras, menosprezou assim a alvura inacerada das suas mãos ou a essencia aromatica dos seus filhos.... deixou-se arrastar pelo rapaz, personalizar-se no gorgão de mala ás

postas e fôrta ao vento, que a seu turno representa a *boa* imprensa, desvendar-se, seraphica, e patentejar-se assim ferina!...

Era substituir a violencia ao direito, a arruaca à discussão, lavrar em plena rua, com a assistência de *todas as classes*, o epitaphio da liberdade de representação.

*

Mas a essa effervescentia de odios, responde uma explosão de brio e dignidade sempre entusiastica e crescente todos os dias:—o senado vimaranense torna-se o baluarte de independencia e o povo, o grato invencivel das muralhas: João Franco pompeia as galas da eloquencia em círculos de logica para fazer valer a vontade do seu povo, e as damas levantam o Bais o Querida cruzada que inflammos os mimos ouvidos. E então, no ouvir tão solemnemente a vontade d'um povo digno, QUE PODE ESMAGAR-SE MAS NÃO VERGAB-SE, o paiz applaude a nossa intansigencia, e commesso pede a justica d'um reparação á altura do barbaro insulto.

É por isso que eu saudo o dia 28 de Novembro!

Uas quizeram fazer cahir o sacerdicio d'uma crença arrraigada,— a santidade do direito e a força é justicia para levantar nos seus escombros o templo da violencia; outros glorificam a força de vontade, a persistencia heroica, salvaguarda do direito; glorificam um anno de tenacidade sublime, patriótica, memorando!

Esta commemoração serviu para Braga um remorso e uma veronha, se Braga não fosse Braga; porque é para nós o primeiro elo d'uma cadeia que se quebra, a primeira lucilação da curva d'um sol que desponta — que a liberdade é sobre o sol.

O entusiasmo d'esse dia é muito para viver tão pouco—ficanos d'este dia um anno —um anno de lecta e uma farta messe de lauros!

Avante!

Virgilio.

O POVO

Serviu por muito tempo de thema aos jornais de Braga, para deprimente a importancia e vulto que ia tomanto no paiz a nossa posição energica e firme—que não era do povo, mas de dois ou tres individuos, que não era de sentimento, mas de nome, a questão de Guimarães.

Lavrav pouco a insidie, mas andou o suficiente para em alguns pontos do paiz, e especialmente em Lisbon suprare a vereladaria aquella affirmativa em que, de resto, não lueravam os nossos adversarios mais do que elevar tres nomes acima d'um povo. A importancia da questao ficava, desde que persistia a importancia do movimento: tiravam-lhe porem a sentimentalidade popular, isto é, o que a questão tinha em si de mais sympathico, de mais digno.

Mas, em pouco tempo, o decerar dos factos veio demonstrar a todos o erio de uma assertão avilante do character de um povo civilizado.

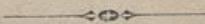
O povo sentira nas faces o insulto arrojado aos suas representantes nas ruas de Braga, e sentira-o com toda a vehemencia de uma dignidade adquirida na labuta honrada e resido de uma populacao trabalhadora. O povo sentira o insulto e levantara-se indignado como um só homem, ergundo febril o grito de desafronta.

Eraoou lá fôrta o grito popular e, pouco a pouco, todo o paiz se convenceu de que era um povo que se levantava, imponente, ativo e forte; não um povo insolente e vadio que dispõe de uma força ephemera e covarde, mas um povo cheio de virilidade que se impõe pela propria força e se faz respetar pela firmeza e sinceridade de sentimentos.

Mas se, por excepção, rarissima, podesse ainda haver quem davidesse da sentimentalidade do povo vimaranense na questão com Braga, se não fôrta de sobre a coriar por todas as duvidas os factos passados aqui nos mezes successivos no 28 de novembro, todos os incredulos e todas as duvidas teriam de ce-

der o passo hoje perante a constancia de um povo que commemora a data, não do insulto, mas do inicio para a independencia de uma tutela avilante.

O povo de Guimarães sauda hoje os seus ultimos procuradores á junta districtal, felicita-se a si proprio pela constancia na sua união, pela perseverança na sua energia, pela moderacao na sua força.



Maxima indiana:

Ainda que ella commetta cem faltas, não batas na mulher—nem mesmo com uma flor.



Collar de perolas

Esse collar de perolas sem par,
Que te rodeia o collo assetimado,
Parace que rolou, brando e magoadão,
Dos teus formosos olhos a chorar...

Foram rolando as lagrimas, e acharam
O teu seio tão pálido e tão frio,
Que, apenas a mais limpida cabio,
As pobresitas, tremulas, gelaram!

João Saraira.



ELLE É ASSIM!

O nosso chefe do partido pessoal, o nosso deputado dr. Franco Castello Branco, obteve um novo triunfo no ultimo e recente concurso, a que se submeteu... não dizemos bem, em que manifestou a força do seu formoso talento.

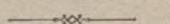
E' um homem, que deve a si mesmo a propria carreira.

A classificação que lhe foi dada é: a mais elevada—10 MB.!

D'aqui lhe enviamos os nossos calorosos parabens.



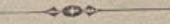
Sendo o fim da musica fazer-nos sonhar, não admira que comece primeiro por nos fazer dormir.



Os bens da Collegiada de Guimarães

Le-se n'un jornal que temos á vista o seguinte: «Parece que por ordem do Revd.º Archespo de Braga vão ser avaliados e inventariados todos os bens proprios da Collegiada de Sancti Maria de Guimarães».

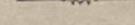
Andará mouro na costa?... Sempre será bom estarmos vigilantes e receosos. As fortunas grandes, são appetecíveis.



Entre douz aspirantes a litteratos:

— Oh! a gloria! a gloria! E lembrar-se a gente de que ás vezes uma phrase nos pode tornar celebres!

— Uma phrase? Ás vezes uma palavra... Olha Cambronne...



Na passada quarta-feira retirou-se para o Porto, onde vai ocupar o lugar de juiz, o ex-delegado d'esta comarca e nosso prezadissimo amigo, o Excmº Sr. dr. Arthur Alberto de Campos Henriques.

A estação foram despedir-se de sua exc.º o muito digno Juiz de Direito, advogados, corpo judicial, representantes de varias collectividades, e grande numero de pessoas de suas relações, que acompanharam sua exc.º até á estação de Lordello.

D'aqui enviamos ao nosso ilustre amigo mais um sincero e saudoso adeus.



Um ateu é um filho que se cança a convencer-se de que não tem pae.

CONVERSAÇÃO

Rezava de joelhos, docemente,
Contemplando um Jesus crucificado;
E o seu olhar, sereno e aveludado,
Tinha a meiga expressão d'um crér ardente.

A atampada oscillava brandamente,
Fazendo sombras moveis no sobrado,
E revolvendo-lhe o rosto jaspado
N'uma auréola publica e tremente.

Ao vél-a orar assim tão fervorosa,
Eu que esquerera já as oações
Que me casinara outr'ora minha mãe

Erguendo-me as mãosinhos eôr de rosa;
Eu que não tenho fé nem devogões,
Nem creio em nada já... orei também!

Zuete Simões.

Numa conferencia :

O orador tem por thema a questão dos principios geraes de hygiene.

— Que se deve fazer, exclama, enquanto se espera pelo medico?

— O testamento!—responde, de lado, um ouviante.



Arthur Alberto de Campos Henriques tem procurado agradecer pessoalmente a todas as pessoas que o honraram com assuas atenções e amizade; como é, portem possivel que tenha commetido alguma falta involuntaria, vem per este n'cio pro estar a todos o seu muitissimo reconhecimento e oferecer os seus serviços no Porto.

Guimarães, 24 de novembro de 1886.

Arthur Alberto de Campos Henriques.

ERRATAS D'ESTE NUMERO

No artigo *Perfis*, onde se lê: distincto favor, leia-se: distincto fervor; onde se lê: conveniencia publica, leia-se: consciencia publica; onde se lê: satisfel-o, sim, mas estudando, leia-se: satisfel-a, sim, mas estudiando.

No primeiro artigo, onde se lê: que não exclui a ironia, leia-se: que não exclui a ironia.